



VOCÊ É MANÉ?

A POLÊMICA FOI LANÇADA

Campanha publicitária assinada pela DPZRio10 e vinculada no Metrô Rio já levanta polêmica entre a população.

Mané pode ser uma palavra depreciativa em quase todo lugar do **Brasil**. No entanto, em Florianópolis, essa palavra virou motivo de orgulho, denominando os habitantes locais. É bem provável que as pessoas que idealizaram a campanha, desconheçam que as pessoas

nascidas em Florianópolis - SC, são denominadas **carinhosamente** de “manezinhos” ou “mané”. A idéia da campanha é boa, porém, o personagem é que não se enquadra nesse contexto.

Dentre algumas sugestões, talvez, a que melhor exemplificasse o cenário fosse a “do malandro”; “o esperto”; “o sem noção”; “o sugismundo” ou o próprio “mal educado”.

Enquanto isso... no Metrô Rio!

Em 2009, o Metrô Rio lançou campanha em diversas mídias informando que todas as estações **t e r i a m** acessibilidade até o ano de 2010. **Estamos em 2011 e até agora a promessa não foi cumprida!**



“Mané” é quem promete e não cumpre!



Cadê o Jurídico do Metrô?

Os Companheiros da operação reclamam do desamparo da empresa quando as ocorrências demandam acompanhamento do jurídico.

A ausência vai desde o acompanhamento nas ocorrências de delegacia até as audiências nos Fóruns e Tribunais. O fato tem gerado insegurança e a sensação de abandono justo no momento em que o empregado mais precisa de apoio jurídico.

Já alertamos o setor jurídico sobre o problema para que haja uma solução o mais rápido possível.

Gastando mal o dinheiro!

O Metrô Rio está gastando milhões na reforma e modernização de algumas estações, mas isso não está sendo suficiente para resolver os problemas mais simples da estação.

Na estação de Botafogo as portas automáticas continuam com defeito e a abertura e fechamento da mesma está sendo feito de forma manual.

E se houver uma emergência ?

Periódico: “Operação Padrão”

O Simerj recebeu reclamação em relação ao atraso no atendimento durante a entrega dos exames periódicos, a qual foi constatada pelo Sindicato em loco.

O mesmo rigor aplicado na marcação da entrega dos exames deveria ser praticado no momento do atendimento, ou seja, cumprir regidamente o que foi agendamento.

Esperamos que às 1 hora e 30 minutos de atraso constatado no referido dia, seja apenas um caso de isolado, mas de qualquer forma fica o registro para ser apurado.

Faltam Microondas

Os empregados do Metrô Rio que dividem o espaço do refeitório com os funcionários dos quiosques estão reclamando.

Na hora de almoçar a fila é enorme e os metroviários chegam a perder até 30 minutos do seu horário de almoço aguardando a sua vez de esquentar a sua comida.

Nessas estações o número de microondas é insuficiente para a demanda.

Vamos contactar a empresa no sentido de resolver o problema.

Da ilusão para a Realidade

Com tantos “enlatados” na empresa deve faltar pouco para o Metrô Rio lançar um livro de historinha para enganar crianças na Bienal do livro, são projetos como: “prezado cliente”; “parceiros no negócio”, “5s”. etc. Quantos enlatados!

Esses projetos devem ser para “chinês ver”, mas eles de bobos não tem nada!

Quando será que os grandes pensadores do Metrô Rio vão “pensar” nos trabalhadores!

Por que a empresa não tenta apresentar o Plano de Cargos e Salários (PCS); melhorar as condições de trabalho e de higiene no vestuário do CM. Pode até começar por um trabalho para evitar as poças d’água que acumulam com risco de quedas e de proliferação da dengue, isso sem falar dos RATOS que lá existe. Deixem de demagogia e entrem no vestuário do CM de surpresa para ver como o pião é tratado, mas só veja, pois sabemos que vocês não serão capazes de sentir nada!



ACORDA, PEÃO!

Política implantada pela Metrô Rio não valoriza seus profissionais

Salomão é do tempo do Metrô administrado pelo Estado. Ele fazia parte de um grupo de guerreiros que prestavam serviços para a fantástica equipe da Grande Revisão, comandada pelo saudoso Raimundo, que tinha entre seus membros o nosso querido Renato “Pato”.

Com a privatização, Salomão e seus companheiros foram para os quadros da nova empresa, prova de que seus serviços foram reconhecidos. Ganhou a confiança e a simpatia da chefia, bem como ratificou a qualidade de seus trabalhos junto aos seus colegas. Na segunda-feira, dia 19/09, chegou a notícia de que Salomão havia sido demitido. Mas por qual razão? O que houve de tão grave que a empresa se sentiu no direito de demiti-lo sem considerar seus 13 anos de bons serviços prestados? Na terça-feira, dia 20/09, ao consultar sua chefia imediata sobre a dispensa, o mesmo se negou de forma um tanto bruta a fornecer qualquer informação.

Então o coordenador foi procurado e de maneira educada alegou que por motivos profissionais e éticos não forneceria qualquer informação.

Os companheiros de Salomão es-

tavam com o semblante triste e sofrido, lamentando sua saída, afinal foram anos de convívio diário, por isso amargavam a dor da despedida e da forma abrupta que foi. Então se questiona não só a demissão dele, mas também as dezenas, centenas de valorosos companheiros que são retirados de seus ambientes de trabalho por indivíduos que na maioria das vezes enxergam o defeito humano, mas fecham os olhos para as necessidades desses mesmos seres humanos.

No CM temos uma das maiores arbitrariedades referente à nomenclatura dos seus profissionais, “oficiais de qualquer coisa”, qualificação que impõe ao trabalhador uma série de responsabilidades e atribuições sem ao menos saber se o profissional foi treinado para fazer determinada tarefa. Outra questão diz respeito ao regime de quase semi-escavidão que algumas áreas impõem aos seus trabalhadores. Os empregados trabalham todas as noites, dando o melhor de si para cumprir as tarefas que lhe são impostas, muitas das vezes, sacrificam seus horários de janta e de descanso para cumpri-las na hora certa, no entanto, depois do esforço e do trabalho cumprindo não podem nem sequer descansar 20 ou 30 minutos, simplesmente por que o “che-

fe” não quer!

Em várias ocasiões os fossos das vias da preventiva dos trens, estão cheios de água, situação que perdura há anos, inclusive denunciado pelo Sindicato.

O vestiário vive com sujeira e exposto a todo tipo de infortuito que tendem a provocar acidentes, que ocorrendo vão mostrar a face do descaso dos gestores da empresa. Até hoje, o serviço remoção de acidentados não se mostrou eficaz, à medida que a maioria das remoções dos acidentados são feitas por táxis ou particulares. E nos casos de acidente, o trabalhador ainda é penalizado com o corte do tíquete alimentação!

Ainda não sabemos o motivo que levou a demissão do companheiro Salomão, mas sabemos o quanto ele amava essa empresa e por conta disso, deixamos o nosso recado: Salomão saia de cabeça erguida por que a Manutenção te abraça!

Sentiremos a sua falta companheiro, porém esse fato pode sinalizar que é chegada a hora da Manutenção acordar e dar um basta a esse tipo de coisa, ou mais e mais Salomãos serão feitos de bodes expiatórios de uma política perversa e equivocada implantada por uma gestão que pouco valoriza os seus profissionais.